



## EVOLUÇÃO SEDIMENTAR DA FORMAÇÃO SETE LAGOAS (GRUPO BAMBUÍ, NORTE DE MINAS GERAIS) NO CONTEXTO DAS BACIAS SEDIMENTARES DO PERÍODO EDIACARANO TERMINAL

Juliana Okubo<sup>1</sup>, Lucas Veríssimo Warren<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Programa de Pós Graduação em Geociências e Meio Ambiente, IGCE, campus de Rio Claro (SP), e-mail: juokubo@rc.unesp.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Departamento de Geologia Aplicada, IGCE, campus de Rio Claro (SP), e-mail: warren@rc.unesp.br

Durante o final do Período Ediacarano, são identificados pelo menos três importantes eventos glaciais de expressão global, denominados de Sturtiano, Marinoano e Gaskiers, que são sucedidos por uma incomum sedimentação carbonática de ampla distribuição. Nas últimas décadas, a Formação Sete Lagoas (Grupo Bambuí) tem sido associada à glaciação Sturtiana ou Marinoana através de estudos sedimentológicos, geocronológicos e isotópicos realizados principalmente na porção sul da Bacia do São Francisco. A ocorrência de fósseis do gênero *Cloudina* sp. tem trazido a discussão da idade ediacarana terminal para a Formação Sete Lagoas. Este trabalho visa compreender a evolução sedimentar da Formação Sete Lagoas, a partir da análise de fácies e estratigráfica, ciclicidade e geoquímica de isótopos estáveis, na porção norte de Minas Gerais, localidade carente de estudos com esta abordagem. Devido a essa falta de dados, a plena correlação da Formação Sete Lagoas com outras unidades coevas e também com exposições na porção sul do cráton do São Francisco é praticamente inviabilizada. Vinte fácies sedimentares foram definidas e agrupadas em cinco associações de fácies (AF): AF1 – Plataforma supersaturada em CaCO<sub>3</sub>, AF2 - Lagunar, AF3 – Plataforma influenciada por sismos, AF4 – cordão litorâneo oolítico e AF5 – Estromatolítica, que sugerem deposição em ambiente marinho de água rasa. Na associação de fácies 1 (Plataforma supersaturada em CaCO<sub>3</sub>), destacam-se os leques de aragonita, similares às estruturas anômalas identificadas em capas carbonáticas associadas ao período pós glacial do *Snowball Earth*, que também ocorrem nas exposições ao sul do cráton do São Francisco. A associação de fácies 2 (Lagunar) engloba fácies microbiais, como estromatólitos, trombólitos, microbialitos laminados e crenulados, e *grainstones* com vários tipos de estruturas sedimentares, como estratificação cruzada de baixo ângulo, *swaley* e laminação paralela e cruzada. A associação de fácies 3 (Plataforma influenciada por sismos) é representada por camadas de brechas intraformacionais intercaladas com microbialitos laminados. A associação de fácies 4 (cordão litorâneo oolítico) é formada predominantemente por *grainstones* oolíticos dolomitizados com estratificação cruzada acanalada e tabular. As fácies sedimentares identificadas compõem os ciclos de raseamento ascendente, empilhados em sete seções estratigráficas de detalhe, compreendendo desde o embasamento até o contato com a Formação Serra de Santa Helena. Amostras provenientes destas seções apresentam valores de  $\delta^{13}\text{C}$  entre -4.71 e 5.17‰, enquanto que os valores de  $\delta^{18}\text{O}$  obtidos variam entre -4.45 e -13.36‰. Tais valores são similares às curvas globais obtidas em unidades coevas e reforçam a idade ediacarana terminal para esta unidade.

**Apoio:** CNPq e FAPESP

**Palavras-chave:** carbonatos, Ediacarano, fácies sedimentares

---

Nível: Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Geociências e Meio Ambiente (Linha de Pesquisa: Origem e Evolução de Bacias Sedimentares).

Bolsista FAPESP.